

ENSAIO FOTOGRAFICO

ENSAIO
FOTOGRAFICO

FEMINILIDADE
COREOGRAFADAS: GÊNERO,
SEXUALIDADE E RAÇA NAS FESTAS
JUNINAS EM BELÉM, PA

FEMINILIDADES
COREOGRAFADAS: GÊNERO,
SEXUALIDADE E RAÇA NAS FESTAS
JUNINAS EM BELÉM, PARÁ

RAFAEL DA SILVA NOLETO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

MARCUS VINÍCIUS NASCIMENTO NEGRÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Durante o primeiro semestre do ano, os bairros periféricos de Belém são marcados pelos ensaios dos grupos coreográficos – popularmente conhecidos como quadrilhas – que se preparam para apresentar-se nos concursos de dança promovidos durante as festas juninas da cidade. A formação destes grupos é caracterizada pela divisão de seus integrantes em pares, predominantemente formados por mulheres (damas) e homens (cavalheiros), que dançam uma coreografia alusiva a interações afetivas entre casais heterossexuais. No mês de junho são realizados inúmeros concursos de dança, financiados pelo poder público ou promovidos por lideranças culturais das periferias de Belém, que visam eleger as melhores quadrilhas da cidade. Cada quadrilha comporta três representantes femininas que possuem *status* diferenciado dentro do grupo: a *Miss Caipira*, a *Miss Mulata* (ou *Miss Morena Cheirosa*) e a *Miss Simpatia*. Conhecidas como *misses*, essas dançarinas se apresentam individualmente antes de sua quadrilha executar a dança coletiva e disputam títulos de reconhecimento à sua beleza física, à qualidade de sua coreografia e à elaboração de seu figurino. Cada *miss* almeja ganhar o título referente à sua categoria específica. Entretanto, muitas quadrilhas possuem uma quarta *miss*, conhecida como *Miss Gay* ou *Miss Mix*, que nunca (ou raramente) dança junto de sua respectiva quadrilha. Trata-se de um homem homossexual, uma travesti ou um sujeito trans (transexual ou transgênero) que assume este papel e se constitui como a representante *gay* (ou *mix*) de sua

quadrilha nos diversos concursos denominados genericamente como “*Miss Caipira Gay*” ou “*Miss Caipira Mix*”. Além disso, há ainda os sujeitos – em geral, travestis, transexuais e transgêneros – que desempenham os papéis das damas no decorrer da apresentação de suas quadrilhas, formando pares (ou casais) com aqueles que dançam como cavalheiros. Essas brincantes serão referenciadas aqui como *damas mix*, utilizando a própria categoria mobilizada nos concursos destinados a homossexuais e pessoas trans. Capturadas entre maio e junho de 2014, as fotografias deste ensaio estão divididas em dois blocos que colocam em contraponto o protagonismo feminino, homossexual e trans nos concursos juninos realizados na periferia e no concurso oficial promovido pela prefeitura de Belém. Muitos sujeitos homossexuais e/ou trans do universo quadrilheiro são coreógrafos de inúmeras *misses* (mulheres ou gays/mix) que dançam nos concursos juninos, estabelecendo com elas uma relação dialógica por intermédio da qual ensinam e aprendem atributos de feminilidade, mobilizando, inclusive, marcadores raciais como elementos que reforçam a beleza, a densidade e a sensualidade de suas coreografias. Assim, a feminilidade é adquirida e aprimorada coreograficamente a partir de complexos movimentos de dança, que conferem a estas *misses* e damas a possibilidade de se constituírem como mulheres.

NOTA

As fotografias deste ensaio estão diretamente relacionadas à pesquisa de doutorado desenvolvida por Rafael Noleto (“Brilham estrelas de São João!”: gênero, sexualidade e raça nas festas juninas de Belém, Pará), sob orientação da Prof.^a Dra. Laura Moutinho e com financiamento CAPES junto ao PPGAS/USP. Todas as fotografias são de autoria de Marcus Negrão, antropólogo e fotógrafo, que acompanhou e participou do trabalho de campo realizado por Noleto durante o primeiro semestre de 2014.

E-mail dos autores: rafaelnoleto@usp.br
e marcusnegrao@gmail.com



Figura 1 - O espelho torna-se o principal instrumento para que uma Miss Caipira Gay verifique o potencial de convencimento de sua feminilidade. Raphaelly Mandelly (quadrilha “Fuzuê Junino”, bairro da Pedreira) observando-se no Clube Imperial (bairro do Jurunas) minutos antes de sua apresentação.



Figura 2 - Uma Miss Caipira Gay deve comprovar suas competências como dançarina. A veterana Evellyn Gabrielly (bairro do Telégrafo) ensaia sua coreografia diante de uma miss gay iniciante, Fantiny (bairro do Benguí).



Figura 3 - Fazer poses constitui-se como um saber corporal relevante para que as *misses* exibam sua feminilidade e enfatizem as particularidades de seus figurinos diante de um júri que a analisa. Marjory Rabech, Miss Caipira Gay da quadrilha “Reino de São João” (bairro do Guamã), posa para a câmera após sua apresentação no Clube dos Comerciantes em Ananindeua, município da região metropolitana de Belém.



Figura 4 - Com 24 anos de idade e uma longa trajetória nos concursos juninos, Gabrielle Pimentel é hoje a principal referência para as *misses* de todas as categorias. Bailarina clássica, é idolatrada por homossexuais e travestis. Foi a única mulher a ser convidada para fazer a abertura do concurso de Miss Caipira Gay promovido pela quadrilha “Sedução Ranchista” (bairro do Jurunas) em maio de 2014.



Figura 5 - Para os quadrilheiros, a Miss Mulata e a Miss Simpatia representam, respectivamente, a energia e a graciosidade de uma quadrilha. Não disputando títulos entre si, estas mulheres constroem relações de cumplicidade. Suellen Silva (Mulata) e Paula Lorena Gouveia (Simpatia) tentam amenizar o nervosismo mútuo antes de dançarem junto com a quadrilha “Sedução Ranchista” (bairro do Jurunas).



Figura 6 - A Miss Caipira é a mulher mais importante da quadrilha, possuindo o desafio de apresentar ao público a concepção temática de seu grupo. Suas coreografias são mais complexas e exigem maior conhecimento em dança. Gabrielle Pimentel, Miss Caipira da “Sedução Ranchista” (bairro do Jurunas), dança no concurso promovido pela Prefeitura de Belém.



Figura 7 - Parece haver certo consenso de que as damas mix dançam mais intensamente para defender sua quadrilha. Neste caso, a dama mix Sammy Soares (quadrilha “Encanto Tropical”, bairro do Tapanã) é quem comanda a linha de frente de seu grupo de damas.



Figura 8 - Em alguns casos, para ingressar em uma quadrilha renomada, uma dama mix necessita demonstrar uma feminilidade incontestável. Patrícia Ferraz (quadrilha “Fuzuê Junino”, bairro da Pedreira) é vista por muitos como uma dama mix que transborda feminilidade.